**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

Heloise Montini Sales

OLÁ, SEJA BEM VINDO!

Livro de perfis de seis mulheres de gerações diferentes e suas perspectivas de vida

Bauru

2016

HELOISE MONTINI SALES

OLÁ, SEJA BEM VINDO!

Livro de perfis de seis mulheres de gerações diferentes e suas perspectivas de vida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Paulista – Unesp como
exigência parcial para obtenção de título de Bacharel
em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Professor Dr Maximiliano Martin Vicente

Bauru

2016

HELOISE MONTINI SALES

OLÁ, SEJA BEM VINDO!

Livro de perfis de seis mulheres de gerações diferentes e suas perspectivas de vida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Paulista – Unesp como
exigência parcial para obtenção de título de
Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientador: Professor Dr Maximiliano Vicente

Bauru, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Prof. Dr. Célio José Losnak

Prof. Dr Cláudio Bertolli Filho

Agradecimentos

Quando decidi que queria ser jornalista quase matei meus pais. Já estava em uma universidade federal, cursando agronomia. Ninguém realmente acreditou que eu tivesse coragem de abandonar algo de futuro certo para ter uma profissão que “nem mesmo precisa de diploma”. Quatro anos depois, e aqui está o resultado de minha teimosia. O motivo de ter trocado agronomia por jornalismo foi o sonho que sempre tive de contar histórias de pessoas que lutam todos os dias por uma vida melhor.

No meu primeiro dia em Bauru conheci membros de uma banda da qual sempre gostei. Jamais poderei esquecer o que me disse o líder da banda – “Você não vai ser o tipo de jornalista que sempre faz perguntas bestas como ‘qual a origem do nome da banda?’”. Este foi um episódio importante e devo muito à esse cantor. É devido ao seu questionamento e à minha resposta – “não, eu vou ser o tipo de jornalista que fala de coisas importantes e de pessoas de verdade”, que esse livro hoje existe. Começo, portanto, agradecendo ao homem que nunca soube meu nome, mas que me motivou a seguir em frente com meu sonho. Muito obrigada por ter escolhido o mesmo hotel que eu e ser tão grosseiro.

Muitos podem criticar a fé, tive centenas de professores e conhecidos que me julgaram por crer em Deus. Mas é a Ele que agradeço. Sei que Dele veio a força para conseguir transformar o sonho em realidade.

Aos meus pais, Vera e Dante, que mesmo não aprovando minha opção de carreira, nunca deixaram de me apoiar e incentivar. Quando eu mais precisava, eles estavam presentes me confortando e ajudando. A eles não apenas agradeço, como também dedico este projeto. Meu irmão, Giovanni, que é uma das minhas inspirações, e minhas tias, Ni e Helen, que são a razão pela minha paixão por escrever e ler.

Meus amigos, Gabi, Juh, Bia, Mateus, Caah, Fla, Craig, Laura e Nish. Pessoas que me apoiam, aturam e nunca me deixam cair em depressão ou desespero. Que nos meus momentos de ansiedade me trazem de volta ao mundo e mostram que a vida é mais simples do que parece. Agradeço por cada segundo de amizade e momentos que compartilhamos nos últimos anos. Nada disso seria possível sem essas pessoas ao meu lado. Ao Mateus, um obrigado especial, pois, sem ele, este livro seria totalmente liso e sem nenhum motivo de orgulho para os designers de minha vida.

Agradeço aos meus professores, principalmente ao Max Vicente, por me ensinarem o que é ser jornalista e o quanto se conquista quando se ama o que faz.

Quero terminar agradecendo aos meus avós, João e Terezinha. Seu João que sempre fala com orgulho a qualquer um que passe na rua “essa é minha neta jornalista”, desde o meu

primeiro dia de aula. Dona Terezinha, a senhora em quem eu pensei na hora de escolher o tema deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho aborda histórias de vida de duas gerações de mulheres em três famílias. Com base nas histórias dessas mulheres, se busca trabalhar a ideia de que todas as pessoas tem papel social relevante, independente da classe social, profissão ou orientação sexual. O livro de perfis traz textos narrados em primeira pessoa pela autora, revelando impressões e detalhes das personagens e de seus ambientes. Assim, o livro resgata um gênero jornalístico pouco utilizado – o perfil, oferecendo uma nova visão sobre a maneira de se fazer jornalismo e, também, abordando um tema amplamente discutido na atualidade como o é a questão de gênero e a vida da mulher.

Palavras-chave: Mulheres; histórias de vida; perfil; gêneros jornalísticos; feminismo.

ABSTRACT

This work deals with life stories of two generations of women in three families. Based on the stories of these women, we seek to work the idea that every person has a relevant social role, regardless of social class, profession or sexual orientation. The profile book brings texts narrated in first person by the author, showing values and details of the characters and their environments. Then, the book rescues a journalistic genre underutilized - the profile, providing new insight into the way of doing journalism and also addressing a widely discussed topic today as is the issue of gender and women's lives.

Keywords: Women; Life stories; profile; journalistic genres; feminism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Tema e definição	7
1.2 Objetivos	8
1.3 Justificativa	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Justificativa do gênero e formato	11
2.2 Conceitos que nortearam a escolha	11
2.3 O gênero jornalístico: Perfil	13
2.4 Mulheres	15
3 O LIVRO DE PERFIS “OLÁ, SEJA BEM VINDO!”	17
3.1 Público alvo	17
3.2 Projeto Gráfico-Editorial	17
3.3 Descrição do produto	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 Atividades desenvolvidas	19
4.2 Fontes de pesquisa e entrevista	19
4.3 Perguntas básicas	20
4.4 Equipamento utilizado e custo do projeto	20
4.5 Cronograma	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
Referências Bibliográficas	24
ANEXOS	26
Anexo 1: Pauta das entrevistas	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e definição

“Toda mulher leva um sorriso no rosto e mil segredos no coração”. A frase de Clarice Lispector é de grande relevância para este trabalho pois, é através dele, que a autora busca compreender o sorriso das mulheres e desvendar os seus segredos.

O tema do trabalho é complexo: mulheres. A visão delas por elas mesmas. Tal tema foi escolhido não por sua falta de abordagem. A liberdade conquistada pelas lutas feministas do passado garantiram às gerações atuais e futuras oportunidade de crescimento e fuga da tradição paternalista. Mas essa ideia ainda não é a realidade para muitas mulheres. Além disso, há ainda na sociedade aquelas que cresceram em um meio onde a mulher poderia ter uma profissão, desde que se submetesse ao seu marido. Ela é, antes de ser uma profissional, dona de casa, esposa e mãe.

A conquista da mulher por sua liberdade não ocorre de forma igualitária no Brasil. Nos grande centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, elas já estudavam e trabalhavam, tendo certa independência, antes que as mulheres do interior pudessem terminar o ensino primário. Isso também está ligado aos fatores econômico: muitas jovens tinham que parar seus estudos para ajudar suas famílias, delimitando suas oportunidades e escolhas.

Mas o destino da mulher ainda é o casamento. O que é preciso é saber e conhecer como a mulher vê e sente essa perspectiva. Afinal, quantas mulheres sonham com o casamento? Quantas desejam ser mães? É este fardo, imposto pela sociedade, algo que realmente interfere nas decisões tomadas pelas jovens hoje? “É, pois, necessário estudar com cuidado o destino tradicional da mulher”(BEAUVOIR, 2009, p. 357), só assim poderá ser obtido o resultado das mudanças ocorridas com a tradição feminina dos últimos anos.

A educação feminina, hoje, não é diferente da masculina. Suas oportunidades de trabalho, no entanto, não são as mesmas. Mesmo que a lei garanta seu espaço, nem mesmo os órgãos governamentais apresentam os mesmos números para funcionários homens e mulheres. E, quando exercem o mesmo cargo, o salário da mulher será inferior. É destinada à ela funções como as de limpeza e manutenção. E piadas voltadas para a incapacidade feminina para exercer funções de maioria masculina crescem em variedade.

Uma pesquisa realizada pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), revelou que, em 25 órgãos federais pesquisados, a presença feminina caiu de 42%, em 2004, para 40% em 2014. As mulheres são 51% da população nacional, segundo dados do IBGE, ainda assim, elas são a minoria na representação pública.

Ou seja, apesar das conquistas das lutas feministas, é preciso que muito mais seja feito para atingir a igualdade de gênero almejada no Brasil. Um livro, dedicado inteiramente a histórias de mulheres é um pequeno passo nesse segmento.

Quando não há espaço destinado às pequenas conquistas do dia-a-dia nos veículos de comunicação, o público passa a perder o interesse, sendo que, quando ele abrir um jornal, ligar o rádio ou a televisão, tudo o que verá serão notícias relacionadas à morte, corrupção e guerras. O jornalismo alternativo, por outro lado, busca concentrar seus esforços entorno dos direitos humanos, partindo sempre da humanização dos fatos.

Mas somente o jornalismo literário terá a oportunidade de trabalhar com as palavras de forma a atentar para a descrição dos ambientes, detalhes da vida do personagem, já que seu espaço para publicação é maior como, também, o tempo para a cobertura. Por sua despreocupação com as regras do jornalismo, podendo fazer uso da subjetividade, ele pode explorar maiores perspectivas e tratar de assuntos e temas que, geralmente, não estão relacionados à mídia tradicional.

Sendo assim, abrir espaço para histórias que contém valores sociais mas que não apresentam grande excepcionalidade, é algo capaz de inovar a forma de fazer o jornalismo e seguir o artigo 5º da Constituição Federal que determina que todos são iguais perante a lei e que há a liberdade de expressão e pensamento.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é mostrar que todos possuem histórias de vida que podem inspirar e motivar outras pessoas, desde que sejam inspiradas a revelar seus dilemas, sonhos, alegrias e tristezas. A partir de um livro com perfis de seis mulheres, pretende-se alcançar tal objetivo.

Para tanto, é preciso especificar objetivos específicos que ajudarão a alcançar o objetivo geral, tais quais:

- definição do gênero jornalístico perfil
- compreensão das teorias do jornalismo que norteiam as escolhas de tema e personagem, como os valores-notícia
- compreensão da criação da identidade feminina
- formulação da teoria e a comprovação ou não da mesma

1.3 Justificativa

O feminismo não é um movimento recente, no entanto, ele passa por uma fase específica em que as mulheres buscam impor sua identidade perante a sociedade. Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há no Brasil mais de 97 milhões de mulheres, que representam 51% da população nacional. No entanto, as mulheres não são a maioria quando se trata de visibilidade social.

Existe, ainda, a imagem da mulher dona de casa, que “não faz nada” a não ser cuidar da casa, marido e filhos. Beauvoir, em sua obra *O Segundo Sexo*, comenta a situação feminina como sendo o destino que a sociedade lhe impõe o casamento. Mesmo a obra tendo sido escrita em 1949, ainda nos momentos atuais as mulheres sofrem por não serem casadas.

Ou seja, a mulher nasce, cresce e vive voltada para seu único destino: ser esposa.

Por ser esta uma visão retrógrada do papel feminino na sociedade, a autora deste trabalho buscou, entre mulheres comuns, informações de suas vidas, contadas por elas mesmas, que pudessem contradizer ou afirmar a permanência da condição feminina de destinada ao fim único do matrimônio.

Partindo do princípio de que estamos em fase de transição, onde o movimento das mulheres ainda luta pela igualdade de gêneros, é preciso que sejam criados mecanismos onde a mulher possa se expressar por si mesma, revelando suas memórias, conquistas, angústias e felicidade.

Não há no jornalismo, tradicional ou alternativo, espaço para que pessoas comuns possam compartilhar suas histórias. A comunicação busca sempre o inusitado. Muniz Sodré e Ferrari, citados por Ormanze (2013, p.4), falam que há três tipos de perfis, e nenhum deles diz respeito à histórias de pessoas comum, a exceção quando são elas vítimas de algo trágico ou, então, são conhecidas por características específicas, como uma doença mental ou um talento especial.

A falta de conhecimento sobre o cotidiano feminino e, também, a falta de interesse dos veículos de comunicação pela vida de seu público comum, levaram a autora a escolher esse tema, sendo, essa, a justificativa para este trabalho.

O gênero perfil foi escolhido por ser o gênero jornalístico que permite a realização de um trabalho voltado para a literatura, sem perder o tom da veracidade e investigação jornalística. Além disso, é o gênero que melhor permite trabalhar com o personagem, voltando a história para ele, construindo a ideia central em torno das informações dadas pelo entrevistado. Apesar de ser fundamental a investigação feita a partir de pesquisas

documentais e entrevistas com outras pessoas que fazem parte do círculo do personagem, a autora optou por seguir apenas segundo a visão do entrevistado de si mesmo, podendo, assim, focar na ideia central de que todos têm uma história e que as memórias serão ativadas se houver alguém disposto a ouvi-las.

Dessa forma, o tema escolhido tem a intenção de contribuir com a valorização da mulher, despertando o interesse de outros para ouvir a história de vida de suas mães e avós, percebendo que sua própria história de vida está ligada às escolhas feitas pelas gerações anteriores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Justificativa do gênero e formato

O gênero jornalístico perfil foi escolhido por seguir à uma regra básica: a centralização da história no personagem. O livro do jornalista estadunidense, Gay Talese, *Fama e Anonimato*, foi a inspiração para a escolha do gênero textual. Nesta obra o autor juntou perfis de lugares como pontes e de pessoas anônimas para construir uma ideia maior, explicando a cidade de Nova Iorque pelos olhos de seus moradores.

Norman Mailer, em *A Luta*, utiliza a história da grande luta do século, entre Muhammad Ali e George Foreman. Mas o jornalista não ficou apenas focado na história dos dois lutadores. Além de construir um perfil deles, Mailer escreveu, a partir de seu ponto de vista, um perfil de Zaire, onde a luta tomaria lugar, apontando os problemas que encontrava no país. Ele criou uma imagem do lugar e de seus personagens, cativando o leitor.

Outros jornalistas se utilizaram da mesma técnica, fazendo de seus personagens contextualizadores de uma causa maior, como o argentino Rodolfo Walsh, que, em *Operação Massacre*, criou empatia no leitor em torno das vítimas ao narrar quem eram e o que faziam nas horas anteriores ao massacre ordenado pela ditadura militar argentina. O objetivo era falar da injustiça cometida pelos militares, para esse fim, ele utilizou a humanização, um dos pilares do perfil jornalístico.

O objetivo do projeto é falar da vida das mulheres no Brasil. No lugar de realizar uma pesquisa extensa, optou-se pelo perfil, para seguir à mesma lógica dos jornalistas citados, criando empatia do leitor com o tema.

Foi escolhido disponibilizar o conteúdo de forma gratuita na internet para criar a oportunidade do maior número de pessoas terem acesso à ele. Por esse mesmo motivo, o livro teve que ser escrito com linguagem de fácil compreensão e de forma a não ficar extenso, dificultando a leitura online, em telas de computadores e dispositivos portáteis.

2.2 Conceitos que nortearam a escolha

A escolha do tema e formato foram norteados pela ideia de que tudo possui uma história. Essa é uma perspectiva do movimento da Nova História, que tem sua origem na

década de 1970, na França. Seus teóricos, os historiadores Jacques Le Goff e Pierre Nora observavam as teorias do discurso, da interpretação, da produção simbólica e da subjetividade. A Nova História “baseia-se não apenas na descoberta de novos objetos de estudo, mas também no desenvolvimento de novas abordagens e métodos” (ORMANEZE, 2015, P. 34), ou seja, ela busca outras formas de leitura de história a fim de interpretar e entender a forma de vida das civilizações passadas.

Se tudo tem uma história, tudo pode ser reconstruído partindo de um determinado ponto de vista. Carlo Ginzburg, historiador italiano, reconstruiu a Inquisição do século XVI tendo como ponto de partida os depoimentos de Menocchio, um moleiro do norte da Itália. Dessa forma, Ginzburg não apenas pesquisou um fato como criou uma identidade à ele, humanizando e criando o sentimento de igualdade entre o leitor e o personagem. Ele não apenas narrou como também criou uma análise sobre o que aconteceu naquela época.

Outra característica relevante da Nova História utilizada neste trabalho é que não há apenas preocupação em narrar sobre fatos e pessoas relevantes, os anônimos da Nova lorque de Gay Talese são tão relevantes quanto seu Frank Sinatra.

a Nova História preocupa-se também com as pessoas comuns e com as outras versões dos acontecimentos, não apenas com os “vencedores”, mas também com os “vencidos” (ORMANEZE, 2015)

Sendo assim, ao escolher mulheres comuns, prova-se que, mesmo sem terem feito grandes descobertas para a ciência ou sem terem escrito grandes obras, essas mulheres ainda possuem memória e importância em seu círculo social. Elas fazem parte de uma rede de influência em que seus pequenos atos do dia-a-dia causam impacto na vida do próximo.

Sabendo da importância que se tem num ato direto, mulheres comuns têm mais relevância em seu círculo do que uma grande pensadora ou pesquisadora.

A opção por grupos familiares femininos tem embasamento no momento histórico que a autora vive. Essa não foi uma escolha com base em teorias, e sim, na experiência de vida. O início do século XXI é um bom momento para o estudo e análise do feminismo. Nesse período é possível conviver com mulheres que não estudaram e foram, ou são, submissas às ordens de seus maridos, mas também há as mulheres que já lutaram por seus direitos e trabalham fora do ambiente familiar e mulheres livres, que sabem que não precisam de ninguém além delas mesmas para realizarem suas conquistas.

Com a mudança constante da posição da mulher perante a sociedade, um livro de perfis com mulheres de diferentes idades é possível perceber a transição do gênero. Avós, que tinham suas vidas determinadas pelo papel social, hoje tem filhas e netas que escolhem suas profissões.

2.3 O gênero jornalístico: Perfil

Perfil está inserido no jornalismo literário. Ao contrário do que o nome sugere, o jornalismo literário não é o segmento que fala sobre livros e autores, ele é, na verdade, um estilo de escrita, é uma “filosofia do aprofundamento e técnica (narrativa) literária” (BOAS, 2003, p. 10). Nesse estilo do jornalismo é possível explorar as qualidades da literatura, fazendo uso da subjetividade e deixando em evidência quem é o autor e o tema que ele está defendendo.

O perfil é um gênero jornalístico, mas tem suas referências narrativas na literatura (BOAS, 2003). Ao contrário do jornalismo tradicional, é incentivado no jornalismo literário a revelação dos bastidores da reportagem e as impressões do autor. Sergio Vilas Boas (2003) comenta sobre a utilização do foco narrativo em primeira pessoa, inserindo os diálogos e fazendo descrições minuciosas do ambiente, época e do personagem. Todas essas características dão ao jornalismo literário a liberdade criativa, o tempo e o espaço necessário para que o texto seja leve e quase fictício, mantendo a atenção do leitor para o mesmo.

Fabiano Ormaneze fala sobre sete pilares, desenvolvidos por Mark Kramer e Norman Sims, que fazem o jornalismo literário ser autêntico e criativo, atraindo o leitor e fazendo o mesmo ter interesse e empatia pelo texto (ORMANEZE, 2015, p. 49). São esses pilares:

1. humanização - é o “intuito de narrar histórias sempre a partir de experiências de vida” (2015, p. 49). Ou seja, é a presença de um personagem que explicará o tema. Por exemplo, ao invés de fazer um estudo detalhado sobre a vida das mulheres no interior paulista, a autora utilizou seis mulheres para dar voz à sua realidade. O foco está na vida delas, não no tema.
2. imersão - é a entrada do repórter naquilo em que ele está trabalhando de forma aprofundada. O objetivo é que haja envolvimento com a história para uma cobertura de qualidade. Essa não é apenas uma característica do jornalismo literário: a

imersão é uma prática do jornalismo em si, que muitas vezes é esquecida devido à imediatidade, à necessidade de ser o primeiro a noticiar e publicar.

3. digressão - é fazer uma pesquisa mais ampla, saindo do foco do personagem e buscando por informações extras, seja em documentos, seja com entrevistas com outras pessoas, a fim de garantir maior perspectiva sobre o tema e/ou pessoa.
4. voz autoral - “propõe humanizar o repórter”, segundo Ormaneze, incluindo o repórter na narrativa quando ele demonstra as dificuldades e as sensações que obteve durante o processo de produção do texto.
5. estilo - advém do quarto pilar. O estilo é o que dá a maior proximidade com o texto literário: o autor cria suas estratégias narrativas para atrair e segurar o leitor. É uma maneira original de confeccionar a obra.
6. uso de símbolos e metáforas - faz parte do estilo do autor - ele deve ser original em suas comparações, evitando marcas de escrita e fala já muito utilizadas pela cultura popular.
7. precisão de dados e informações - apesar de ser composto de forma livre e com marcas típicas da ficção, o texto ainda pertence ao jornalismo e, como tal, deve ser comprovado a partir de informações detalhadas e precisas. Os dados devem ser checados para que a narrativa seja baseada “em fatos e não em fantasia” (2015, p. 53).

Apesar de serem pilares importantes, eles não precisam fazer parte em sua totalidade da obra. O objetivo do livro *Olá, seja bem vindo!* é abordar a vida de cada uma das mulheres a partir de sua própria perspectiva. Uma busca pela confirmação das informações ou entrevistas com outras pessoas tirariam essa marca que é base do livro.

Além disso, é preciso ter em mente o que Ormaneze fala sobre perfis serem “textos que focalizam o presente do personagem”. Ao contrário da biografia, que também centra no personagem mas busca todas as características de seu passado e narra a vida completa dele, o perfil foca em pequenos detalhes da vida da pessoa, construindo uma ideia do presente dela. Suas emoções, ideais e sonhos são segundo o momento que ela vive.

Retrata um indivíduo como em uma arqueologia psicológica, que vai escavando e trazendo à tona seus valores, suas motivações, talvez seus receios, seus lados luminosos e suas facetas sombrias, quem sabe.
(LIMA apud ORMANEZE, 2015, p.50)

Por ser algo momentâneo, como uma fotografia de um instante, é preciso saber, quando se lê um perfil, que todos usam máscaras. Assim como uma pessoa sorri, independentemente de como se sente, ao tirar uma foto, um perfilado também irá esculpir suas respostas, criando uma imagem que pode não ser, necessariamente, a real imagem que tem de si. Nunca será possível criar uma realidade natural ou espontânea do indivíduo.

No perfil, o centro é o humano, o personagem - “a experiência humana é nossa principal referência” (BOAS, 2003, p. 18). Como citado acima, o lado humano também provém do autor que, para Boas, “sujeito e obra são inseparáveis” (2003, p.11), logo, a subjetividade é inerente na construção do texto e não há necessidade em disfarçá-la, como o faz o jornalismo tradicional.

O perfil tem a capacidade de gerar empatia, criar um sentimento de preocupação com a experiência do outro, gerando a comoção no autor e no leitor que os faz serem transportados para a realidade do personagem. Ainda assim, não há pessoas comuns sendo perfiladas. “Um personagem desconhecido, por mais iluminador, simplesmente não existe para o jornalismo convencional” (BOAS, 2003, p.24), excluindo realidades próximas às do público dos meios de comunicação, diminuindo a empatia criada pelos poucos perfis escritos.

Ou seja, na forma como é construído o jornalismo literário na atualidade, com enfoque nos perfis, poucas pessoas tem real acesso e interesse por eles. Esse é um estilo capaz de gerar comoção popular e sentimento de identificação e curiosidade. No entanto, não há liberdade para a exploração dos jornalistas nos gêneros textuais e, cada vez mais, o público perde interesse pelas publicações, impressas e online.

2.4 Mulheres

O tema de trabalho escolhido é um tema complexo já que não é possível haver uma definição de “mulher”. Para Simone de Beauvoir ninguém nasce mulher, torna-se mulher através de sua criação. Vinicius de Moraes escreveu uma receita para compor a mulher perfeita. A Bíblia dos cristãos tem sua própria definição do que diferencia a mulher do homem. Assim também todas as culturas sempre separaram os sexos partindo de características físicas e morfológicas.

Biologicamente é fácil separar os sexos, mas a proposta aqui é descobrir quem é a mulher por ela mesma. Diversos são os estudos sobre os movimentos feministas, as origens

do patriarcalismo e as razões que levaram à subjugação da mulher. Mas não há produções ou pesquisas que falem o que faz da mulher ser mulher.

Esse projeto buscou diminuir a lacuna existente no tema a fim de criar nova perspectiva nos estudos feministas.

Partindo das entrevistas realizadas percebeu-se que muito que se fala sobre a condição feminina é mito. As entrevistadas tiveram momentos difíceis em seus casamentos e encontraram maneiras de se desvencilhar. Logo, a capacidade de conquistar não é uma característica definida pelo gênero e, sim, uma parte da personalidade de cada um.

Mulheres trabalham, hoje, em áreas antes dominadas pelo sexo masculino, são engenheiras, caminhoneiras, mecânicas e estão em todas as áreas que desejem estar - tudo com determinação e oportunidade.

Este último é parte determinante quando se trata de inserção em uma nova área. É preciso que a oportunidade exista para que a mulher possa trilhar seu caminho.

Em pesquisa realizada pela Enap, citada anteriormente, os homens são maioria nos cargos públicos. Quanto maior o nível do cargo e o salário, maior a presença masculina. A mesma pesquisa apontou que o Nordeste é a região com maior divergência entre os sexos, sendo os homens 56% dos ocupantes em cargos de concurso.

Portanto, é preciso analisar a questão feminina do ponto de vista da mulher, não do movimento. Só assim se poderá obter a realidade do quanto os números afetam a vida da mulher trabalhadora.

O movimento não se faz presente na vida das mulheres simples. Quando questionadas sobre serem feministas ou não, as entrevistadas mostraram terem horror do movimento, afirmando que não eram feministas. Mas quando lhes era explicado o que busca o movimento, elas logo mudavam de posição. Logo, a falta de interação cria um preconceito da própria mulher sobre a luta da qual ela, automaticamente, faz parte.

Em suma, é preciso que o diálogo cresça, bem como o ensino dos direitos civis e das mulheres, a fim de criar uma sociedade igualitária, como prediz a lei. Bem como, é de extrema importância que a mulher simples, sem estudos, e a mulher trabalhadora sejam incluídas e possam manifestar seus pontos de vista e revelar a sua história para que as futuras gerações possam usufruir cada vez mais da liberdade almejada para as mulheres.

3 O LIVRO DE PERFIS “OLÁ, SEJA BEM VINDO!”

3.1 Público alvo

O livro de perfis *Olá, seja bem vindo!* é voltado para o público feminino, mas não exclui a leitura feita pelo público masculino. É direcionado para todas as idades, já que se trata de um livro intergeracional, e para todas as regiões e contextos sociais do Brasil.

Busca-se, com livro, atingir o público de forma a incentivar a cada mulher do país a seguir sua história e perceber que sua importância no mundo vai além de seu status social, profissão ou influência social.

Sendo assim, o intento do projeto é atingir seu público alvo e fazê-lo crer em sua própria relevância e incentivá-lo a contar sua história também, criando uma rede de influência.

3.2 Projeto Gráfico-Editorial

O projeto gráfico-editorial do livro segue os padrões das publicações impressas tradicionais, mantendo a estrutura dos livros em tamanho A5, com capa, folha de rosto e contra-capas. Como o objetivo é centrar a publicação digital, foram escolhidos a fonte e o tamanho de forma a facilitar a leitura em dispositivos digitais, a fim de não cansar o leitor.

Foi escolhido o uso de ilustrações no lugar de fotografias para priorizar as histórias e também para criar familiarização do leitor com o personagem. Dessa forma é possível que o leitor possa ver sua história na narração do outro.

O planejamento gráfico-editorial foi feito pela aluna autora do projeto em conjunto com o aluno de design Mateus Russolo. Todas as escolhas feitas pelos alunos tiveram como objetivo facilitar a leitura e chamar a atenção visualmente para o livro, permitindo, assim, maior interação do público-alvo com o livro.

A opção de divisão do livro em três partes, cada uma destinada à uma família e, dentro delas, subpartes para a mãe e para a filha, e cada capítulo com uma característica da personalidade ou parte específica da vida delas, deve-se ao fato de isso ajudar a assimilação da história, deixando trechos curtos tornando a leitura leve.

O título, *Olá, seja bem vindo!* deve-se, principalmente, por ser essa a frase utilizada por cada uma das entrevistas no momento do primeiro contato. Outro motivo para a escolha do título é que esse é um convite para entrar na vida das seis mulheres ali descritas. Apesar

de ser voltado para o público feminino, a opção por deixar o título no masculino é devido ao fato de não haver na língua portuguesa um sinônimo neutro, sendo o masculino o gênero utilizado quando se pretende generalizar e destinar algo tanto às mulheres quanto aos homens, não ficando, assim, o livro fechado em exclusivo para leitura do público-alvo feminino.

3.3 Descrição do produto

O livro de perfis *Olá, seja bem vindo!* está disponibilizado de forma gratuita e online, no formato *Pdf*, que permite a leitura em qualquer dispositivo digital - computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphones* que possuam o aplicativo gratuito da Adobe, ou mesmo nos navegadores de *internet*.

Foi dividido em três partes: 1)Buareto, 2)Zorzan Bisquer, 3)Lima, que representam os nomes de família de cada uma das mulheres. Dentro dessas três partes há ainda a subdivisão com o nome das personagens, a fim de individualizar a história e o ponto de vista de cada uma. Os capítulos foram divididos e organizados seguindo uma ordem não necessariamente cronológica, mas uma ordem de entendimento e crescimento do personagem. Destaca-se em cada capítulo experiências de vida, características da personalidade, fatos, memórias e, o principal, as mulheres que influenciaram a vida de cada uma delas.

Apesar de não haver a ordem cronológica, o leitor terá que seguir a ordem de leitura proposta em cada parte a fim de compor uma ideia geral, compreendendo cada ponto, da vida das mulheres já que, os capítulos são interdependentes.

4 METODOLOGIA

4.1 Atividades desenvolvidas

Para a produção do livro de perfil *Olá, seja bem vindo!*, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- produção das pautas com a linha a ser seguida
- procura de fontes
- realização das entrevistas
- produção dos textos-perfis
- produção de ilustrações do livro
- diagramação do livro
- pesquisa do tema e gênero
- disponibilização do produto final de forma gratuita e digital

Todas as atividades foram realizadas pela autora do projeto, com exceção da diagramação e confecção das ilustrações, que foram feitas pelo estudante Mateus Russolo, que cursa Design na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

4.2 Fontes de pesquisa e entrevista

O embasamento teórico do projeto provém de leituras de textos sobre gênero de pesquisadores e, também, de teóricos do jornalismo. Além disso, há fundamentação com base em perfis já escritos por jornalistas consagrados que trabalham com o gênero perfil, que inspiraram a autora a desenvolver todo o trabalho com base neste gênero jornalístico.

Para a parte prática, procurou-se por fontes em projetos sociais, escolas e órgãos do governo local. O recorte era apenas o gênero mulher, especificando que tanto a mãe quanto a filha devessem estar de acordo com a proposta e dispostas à conversar com autora relatando suas experiências de vida.

A dificuldade se encontrou no fato de apenas uma das mulheres da família estarem dispostas participar do projeto. Ainda assim, a proposta de se entrevistar três famílias foi alcançada.

São essas famílias:

- Buareto, com a mãe Maria e a filha Cristina
- Zorzan Bisquer, com a mãe Sirlei e a filha Flávia
- Lima, com a mãe Heloisa e a filha Amanda

Não houve recorte de profissão ou faixa etária a fim de garantir maior diversidade de histórias. Ainda assim, é possível identificar marcas em comum entre as mulheres, revelando que, independente da idade ou local em que se viva, a mulher apresentará traços de criação semelhantes.

4.3 Perguntas básicas

Para a realização de cada entrevista partia-se de perguntas básicas feitas às seis mulheres a fim de se obter maior amplitude da realidade da vida das mulheres em diferentes contextos de idade e região.

As perguntas base do livro são:

- Quem é você no mundo?
- Você é importante em seu contexto?
- Se você partisse hoje, faria falta?
- Como foi sua infância?
- Quem ou quais são as mulheres de sua vida?

Partindo dessas questões, pode-se expandir e explorar mais a vida e a perspectiva de cada mulher sobre si mesma na sociedade em que está inserida.

4.4 Equipamento utilizado e custo do projeto

Para a realização do livro de perfis foram utilizados poucos equipamentos e programas em cada parte do processo. Para a gravação das entrevistas foi utilizado apenas o aplicativo de gravador do *iPhone 5C*, que a autora já possuía. Para a confecção dos textos do livro, o *software* gratuito para edição de texto *OpenOffice* foi escolhido por sua praticidade, fácil manejo e por ser gratuito. Para a produção das imagens e a diagramação do livro, o estudante Mateus Russolo utilizou os programas do pacote pago Adobe CS6, sendo eles o *Illustrator* e o *Indesign*, respectivamente. O armazenamento de

cada processo foi feito nos aplicativos de armazenamento na nuvem que disponibilizam grande número de gigas gratuitamente como o *Google Drive* e o *Dropbox*.

O estudante de design, Mateus Russolo, não cobrou pela diagramação e produção das ilustrações do livro, deixando o projeto mais barato.

Sendo a maior parte dos programas utilizados de disponibilização gratuita, o projeto teve custo reduzido, podendo ser resumido no seguinte quadro:

Tabela de Gastos

Descrição	Valor
iPhone 5c	R\$ 1.260,00
Combustível para carro próprio para realização das entrevistas	R\$ 10,00
Impressão do livro para a banca (3 unidades)	R\$105,00
Impressão do relatório	R\$ 45,00
TOTAL	R\$ 1.420,00

4.5 Cronograma

	Dez/ 2015	Jan/ 2016	Fev/ 2016	Mar/ 2016	Abr/ 2016	Mai/ 2016	Jun/ 2016	Out/ 2016
Aprofundamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	
Busca por fontes	X	X	X	X	X			
Realização de entrevistas	X	X	X	X	X			
Escrita dos perfis				X	X	X		
Revisão do texto					X	X	X	

Diagramação do livro						X	X	
Revisão Geral							X	
Defesa do trabalho de conclusão de curso								X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir o livro de perfis foi gratificante, enquanto jornalista, por ser este um gênero pouco explorado durante a universidade e, também, pelos veículos de comunicação. Apesar da internet estar modificando o jornalismo e a produção jornalística, ainda não há muitos conteúdos com a escrita literária. A mídia está presa ao *lead* e ao formato fechado, priorizando o mito da objetividade e neutralidade.

Apesar disso, não houve dificuldade da autora em se inspirar em produções, já que há muitos livros de jornalismo literário, principalmente obras confeccionadas durante a década de 1970, nos Estados Unidos, no movimento que ficou conhecido como *New Journalism*.

Este projeto, no entanto, conta com a característica de único por ser totalmente voltado para as mulheres, construindo um parâmetro entre as gerações e, podendo assim, explorar como as diferentes idades geram mulheres de diferentes personalidades. Além disso, nenhuma das personagens se destacam pelas razões que as regras do jornalismo determinam para que um perfil possa ser construído sobre elas.

A maior dificuldade foi encontrar as fontes. A fim de garantir maior diversidade de informação para desenvolver melhor a tese, a autora delimitou apenas que as mulheres deveriam pertencer à mesma família. A escolha de três famílias partiu do princípio de que regiões diferentes geram personalidades e histórias diferentes. Durante a procura de pessoas para serem entrevistadas, havia sempre a desconfiança. Era difícil aceitar que se buscava por pessoas comuns, como se suas histórias não fossem relevantes para estarem em um livro.

Haviam cinco famílias quando o projeto começou, em dezembro de 2015, mas uma delas teve que desistir, por motivos de saúde, e a outra preferiu não participar. Ao fim, as três famílias que concederam as entrevistas se sentiram a vontade para falar sobre si mesmas. Sabendo que as pessoas são mutáveis, as histórias ali narradas não serão, necessariamente, as mesmas daqui alguns anos.

A experiência com as entrevistas provou que todos têm uma história e memória que compõe a história maior, da cidade ou país. A narração sobre eventos do período durante a ditadura, fatos que muitas vezes não são contados na escola, como também a manutenção da tradição em uma pequena cidade, provam o valor que cidadãos comum possuem e que a mídia e a historiografia tradicional não priorizam. Por serem mulheres, construiu-se neste livro, também, uma pequena porção do movimento feminista, mostrando suas conquistas - como as mulheres fazerem suas escolhas de vida e profissão - e também os avanços feitos por cada indivíduo em seu cotidiano para garantir que seus direitos sejam cumpridos.

Além disso, houve a satisfação das entrevistadas em poder revelar quem eram e sentir o prazer de participar de um projeto diferente.

Com essa experiência, espera-se que, em um futuro próximo, o jornalismo possa dedicar um espaço diário para narrar um pouco da vida das pessoas que trabalham diariamente para a construção do Brasil e de suas cidades.

Referências Bibliográficas

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **O estilo magazine - o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

Escola Nacional de Administração Pública. **Mulheres na administração pública**. Disponível em: <<http://www.innovarepesquisa.com.br/blog/mulheres-na-administracao-publica/>>. Acesso em: 12 jul 2016.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Mulheres em movimento. Movimento das mulheres**. In: Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 2009.

IBGE. **Censo IBGE 2010**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,2,-2,-3,128&ind=4707f>>. Acesso em: 12 jul 2016.

MAILER, Norman. **A luta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MITCHELL, Joseph. **O segredo de Joe Gould**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MOTTA, Alda Britto da. **Gênero, idades e gerações**. In: Caderno CRH, v. 17, n. 42, p. 349-355. Salvador, 2004.

_____. **As idades da mulher**. In: Revista Feminismos, v.1, n.3. Brasil, 2013

ORMANEZE, Fabiano. **Do jornalismo literário ao científico: biografia, discurso e representação**. Campinas: Pontes, 2015.

_____. **O gênero perfil à luz dos valores-notícia: uma contribuição ao ensino de Jornalismo Literário**. In: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2013.

PINTO, Célia Regina Jardim. **Feminismo, história e poder**. In: Revista de Sociologia e Política, v. 18, n. 36, p. 15-23. Curitiba, 2010.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Políticas públicas e igualdade de gênero**. São Paulo, 2014.

SANTOS, Yumi Garcia dos. **A implementação dos órgãos governamentais de gênero no Brasil e o papel do movimento feminista**: o caso do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo. In: Cadernos Pagu, v. 27, p. 401-426. São Paulo, 2006.

SWAIN, Tania Navarro; MUNIZ, Diva do Couto Gontijo (orgs.). **Mulheres públicas, políticas de mulheres**. In: Estudos Feministas, v. 15, n. 2, p. 491-510. Florianópolis, 2007.

WALSH, Rodolfo. **Operação Massacre**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

ANEXOS

Anexo 1: Pauta das entrevistas

Pauta: Gerações de mulheres da mesma família e suas perspectivas
Trabalho de Conclusão de Curso - Heloíse Montini

<p>Resumo Informativo</p>	<p>Segundo o censo do IBGE de 2010, 51% da população brasileira é composta por mulheres. No entanto, elas não são a maioria com visibilidade social. Diante da teoria da Nova História e do gênero jornalístico perfil, é formulado o conceito de que todos possuem uma história, uma memória. A falta de informação leva ao preconceito e à ideia pessoal de que “não temos importância” a menos que tenha feito algo de grande relevância para a história. Há muitos perfis e biografias de pessoas que realizaram grandes feitos, criaram coisas importantes para a sociedade ou, então, são famosas por um talento especial. Mas não há histórias de pessoas comuns, o que cria e perpetua o conceito de que sua importância social não existe.</p>
<p>Fontes</p>	<p>Maria Adelino Buareto: aposentada, 68 anos. Vive em Bauru com a filha. <i>Contato: (14) 99759-6214</i></p> <p>Maria Cristina Buareto Rosa: Professora, 46 anos. Vive em Bauru com a mãe. <i>Contato: (14) 99678-2923;</i> cristinabuareto@ig.com.br</p>

	<p>Sireli Zorzan Bisquer: Aposentada, 64 anos. Vivem em Bauru com a filha caçula. <i>Contato: (18) 99752-2450</i></p> <p>Flávia Maria Zorzan Bisquer Jorge: Administradora, 28 anos. Vive com a mãe em Bauru. Contato é o mesmo da mãe.</p> <p>Heloisa Helena de Lima: Trabalha com a filha na escola da mesma. Tem 59 anos, mora em Pinhalzinho.</p> <p>Amanda Mahmoud Youseif: Professora e dona de escola de idiomas, 38 anos. Mora em Pinhalzinho. <i>Contato: (11) 98177-8780</i></p>
Proposições	<p>É comum as mulheres pensarem que não tem uma história importante e que as diferentes profissões - dona de casa, professora, administradora, etc - são motivo para julgamento social, considerando uma mais relevante que a outra. Assim, a mulher se sente subjugada e dá pouca importância à sua história e memória.</p>
Recorte	<p>- A vida das mulheres por elas mesmas: elas devem narrar aquilo que considerarem ser relevantes em seu cotidiano e devem se descrever.</p> <p>É preciso que haja esse recorte para enfatizar a mulher por ela mesma, sem interferências das opiniões externas. Isso para que se possa provar ou negar a</p>

	proposição.
Informações e textos/filmes de apoio	Mulheres <ul style="list-style-type: none">- Livro <i>O segundo sexo</i>, de Simone de Beauvoir- Texto <i>Mulheres em Movimento. Movimento das mulheres</i>, de Maria da Glória Gohn- Filme <i>A fonte das Mulheres</i>, dirigido por Radu Mihaileanu- Filme <i>Bonequinha de Luxo</i>, dirigido por Blake Edwards Perfil <ul style="list-style-type: none">- Livro <i>Fama e Anonimato</i>, de Gay Talese- Livro <i>O segredo de Joe Gould</i>, de Joseph Mitchell